



# PORTUGAL E A NATO

**DOSSIER**  
edições  
*Avante!*

# Índice

<b>Nota de apresentação .....</b>	<b>13</b>
<b>I parte — Reflexões sobre o conceito de Defesa Nacional</b>	<b>19</b>
1. Introdução .....	21
2. Situação actual — Exército e País não se encontram ..	43
1. As condicionantes geográficas do território nacional e o Exército .....	43
2. As condicionantes subjectivas e o Exército .....	50
3. A estrutura do Exército e as suas missões .....	54
3. Para um conceito de Defesa Nacional consentâneo com o imperativo da Independência Nacional .....	65
1. Conceito dinâmico de Defesa Nacional .....	65
2. Um percurso pela história da «ameaça» à soberania nacional .....	66
3. A tese atlantista .....	77
4. A tese do comando militar único da Península Ibérica .....	82
5. Convergência de posições das duas teses .....	85
6. Crítica dos fundamentos das duas teses atlantistas .....	87
4. Geoestratégia e Defesa Nacional .....	91

1. Valor objectivo dos conceitos habitualmente usados em geopolítica e em geoestratégia .....	91
2. Continuidade entre as teses da defesa do colonialismo e dos valores da chamada «civilização ocidental» .....	93
3. Conceitos estratégicos fundados no determinismo geográfico .....	95
4. A URSS e o socialismo em geral são as novas «forças do mal», ou o mecanismo do «bode expiatório» .....	99
5. A visão maniqueísta do mundo é antagónica dos valores mais relevantes da própria civilização ocidental .....	104
6. As doutrinas «atlantistas» e os interesses da Pátria portuguesa .....	105
5. Para uma definição do cálculo da ameaça .....	109
1. Aspectos descritivos da inserção de Portugal no espaço geoestratégico .....	109
2. A tese oficial da Aliança Atlântica como instrumento basilar da defesa do Ocidente contra o «expansionismo soviético» .....	112
3. A outra ameaça .....	117
4. Por um conceito de Defesa Nacional autónomo .....	120
5. O contexto político da política da definição de um cálculo da ameaça .....	125
6. As teses oficiais acerca da ameaça e da Defesa Nacional baseiam-se em mitos .....	127
1. A ameaça externa tende a coincidir com a ameaça interna .....	127
2. Para uma reflexão alternativa acerca das doutrinas da defesa e do cálculo da ameaça .....	131

## **II parte — A componente militar da Defesa Nacional .. 137**

1. Aspectos gerais .....	139
2. Estrutura superior de comando das Forças Armadas ....	141
1. Subordinação das Forças Armadas ao poder político .....	141
2. Estrutura superior de comando militar .....	142
3. Instituto de Defesa Nacional .....	144
4. Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência .....	146
3. Marinha .....	149
1. Aspectos gerais da soberania de Portugal no mar ..	149
2. Objectivos e missões da Marinha .....	153
3. Organização geral da Marinha .....	156
4. Áreas de atribuição e principais comandos .....	163

5. Os meios humanos .....	173
6. Navios da Armada portuguesa .....	180
4. Exército .....	185
1. Introdução histórica .....	185
2. O Exército na actualidade .....	194
3. Estrutura do Estado-Maior do Exército .....	202
4. Estabelecimentos de ensino militar .....	214
5. Regiões militares e zonas militares .....	222
6. Relação das Unidades, estabelecimentos e outros órgãos do Exército .....	223
7. Relações das unidades por Armas e serviços .....	230
8. Unidades especiais .....	233
5. Força Aérea .....	241
1. Perspectiva histórica .....	241
2. A Força Aérea Portuguesa na actualidade .....	253
3. Principais meios humanos .....	266
4. Principais meios materiais .....	267
5. Características dos A-7P .....	272
6. Corpo de Tropas Pára-Quedistas .....	273
7. Polícia Aérea .....	280
6. Forças de Segurança .....	283
1. Guarda Nacional Republicana (GNR) .....	283
2. Polícia de Segurança Pública (PSP) .....	286
3. Guarda Fiscal (GF) .....	290

### **III parte — A indústria nacional de defesa (limites da autonomia de fornecimento de material de guerra) 295**

1. Introdução .....	297
2. Sector Empresarial do Estado .....	301
1. O peso determinante deste sector .....	301
2. Análise da actividade das principais empresas .....	306
3. Empresas privadas .....	319
1. Listagem das empresas .....	319
2. Empresas industriais .....	320
3. Empresas comerciais .....	324

### **IV parte — A ajuda externa .....** 329

1. Introdução .....	331
2. Para uma periodização da ajuda externa .....	333
1. O período entre as duas guerras mundiais .....	333
2. De 1945 ao fim da guerra colonial (o papel decisivo	

dos fornecimentos de material de guerra no quadro da NATO) .....	336
3. O período posterior ao 25 de Novembro de 1975 ..	342
3. Quem define os programas da ajuda externa? .....	349
1. O papel dos MAAG e os acordos de cedência de bases.....	349
2. Organograma funcional dos MAAG em «tempo de paz» .....	351
3. Funções dos MAAG em «tempo de guerra» .....	351
4. Ajuda militar e soberania .....	352
4. Caracterização do equipamento do Exército português ..	355

## **V parte — Análise crítica .....** 365

1. Introdução .....	367
2. Portugal e a NATO — que integração? .....	369
1. Linhas de força do reequipamento militar na actualidade .....	369
2. Quadro da ameaça .....	371
3. Quadro das vulnerabilidades .....	374
4. Meios militares de defesa? Quem os definiu? .....	375
3. O mecanismo da dependência estratégica .....	379
1. Sistema de forças .....	379
2. Missões das Forças Armadas portuguesas .....	381
4. Para uma solução compatível com a soberania nacional .....	385
1. Outras soluções possíveis .....	385
2. A ideia do povo em armas .....	387
3. Os caminhos da paz e do progresso .....	388

## **VI parte — As bases da NATO e dos EUA em Portugal 391**

1. Introdução .....	393
2. Factores geográficos e históricos determinantes da importância estratégica dos Açores .....	395
1. Os Açores na história de Portugal .....	395
2. A Primeira Guerra Mundial: os antecedentes e o conflito .....	396
3. A Segunda Guerra Mundial: a importância das bases açorianas no contexto da luta anti-submarina .....	398
4. A situação actual: o «trampolim» para as intervenções belicistas dos EUA .....	399
3. Os Açores entram na esfera de influência estratégica dos	

EUA .....	401
1. As negociações para a concessão de facilidades nos Açores (acordo de 17 de Agosto de 1943) .....	401
2. As facilidades concedidas aos EUA nos Açores durante a Segunda Guerra Mundial (a Base Aérea de Santa Maria) .....	406
3. Os acordos de 30 de Agosto e 2 de Fevereiro de 1948 — os americanos oficializam a sua presença nas Lages .....	409
4. As negociações para a cedência de bases nos Açores a forças estrangeiras a partir da Segunda Guerra Mundial .....	416
5. As negociações com vista à concessão de facilidades à NATO e aos EUA no continente .....	419
4. Meios e bases das Forças Armadas portuguesas integradas no esquema militar da NATO .....	425
1. Exército: a 1.ª BMI (Brigada Mista Independente)....	425
2. Força Aérea .....	431
5. A presença directa das forças armadas dos EUA e de outras estruturas da NATO em Portugal .....	439
1. Forças dos EUA nos Açores .....	439
2. Presença da NATO na Madeira .....	446
3. Outras manifestações da presença da NATO e dos EUA em Portugal .....	446
<b>Nota final .....</b>	<b>451</b>